

## Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Relações de troca	1
Outras categorias	2
Vacinas	2
Direto ao ponto	2
Texto Técnico	3
Produtor Rural em foco	4
Custos insumos pecuários	5
Noite da Pecuária	6

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:  
Prof. Ricardo Pedrosa Oaigen

Acadêmicas envolvidas:  
Bibiana Bastos Giudice  
Christina Manfio Christmann  
Fabiani da Rocha Ebling  
Maria Antonyela L. Carvalho  
Valentina Albornoz Pavão

Apoio institucional:  
Associação e Sindicato Rural  
de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões,  
entre em contato:

Telefone  
(55) 9693-2785

E-mail  
ctpec@unipampa.edu.br

Contamos com a sua  
colaboração!

## INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

### INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar <sup>1</sup> (US\$)
<b>Boi Gordo</b>	Kg Vivo	4,20 – 4,35	1,73 – 179
	Carcaça	8,40 – 8,70	-
<b>Terneiro</b>	Kg Vivo	4,70 – 5,50	1,93 – 2,26
<b>Novilho sobreano</b>	Kg Vivo	4,40	1,81
<b>Novilha sobreano</b>	Kg Vivo	4,10	1,69
<b>Vaca Gorda</b>	Kg Vivo	3,90 – 4,10	1,60 – 1,69
	Carcaça	8,30 – 8,50	-
<b>Vaca de Invernar</b>	Kg Vivo	3,40	1,40

Coleta de preços realizada no dia 29 de outubro de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

<sup>1</sup> Um (1) Dólar americano = R\$ 2,43 (Banco Central do Brasil em 29/10/2014).

Idade	Peso Mínimo (Kg)	Peso Máximo (Kg)	Bonificação
0 dentes	180	199,99	6%
	200	224,99	7%
2 dentes	180	209,99	3%
	210	239,99	7%
4 dentes	180	224,99	3%
6 dentes	180	239,00	3%
	240	259,99	7%

Fonte: Adaptado de ABHB (Pampa Pampiano).

### RELAÇÕES DE TROCA

<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Terneiro<sup>3</sup></b>	2,2
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Kg Sal Mineral (65 P)</b>	1.281
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)</b>	12.810
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Ton Uréia</b>	1,7
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Salário Mínimo Nacional</b>	2,6
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Kg Ração (18% PB)</b>	1.795

<sup>2</sup> Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 1.921,50 (R\$ 4,27/Kg);

<sup>3</sup> Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 867,00 (R\$ 5,10/Kg);

**INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS**

<b>OVINOS</b>			
	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
<b>Cordeiro</b>	Kg Vivo	4,40 – 4,50	1,81 – 1,85
	Carcaça	9,50	–
<b>Ovelha</b>	Kg Vivo	3,70	1,52
	Carcaça	8,10	–
<b>Lã Merino</b>	Kg	11,50	4,73
<b>Lã Amerinada</b>	Kg	11,00	4,53
<b>Lã Prima A</b>	Kg	10,00	4,11
<b>Lã Prima B</b>	Kg	9,00	3,70
<b>Lã Cruza 1</b>	Kg	8,00	3,30
<b>Lã Cruza 2</b>	Kg	7,50	3,09
<b>Lã Cruza Branco</b>	Kg	5,00	2,06
<b>Lã Cruza Preto</b>	Kg	3,50	1,44
<b>BOVINOS DE LEITE</b>			
<b>Leite</b>	Litro	1,00	0,41

Coleta de preços realizada no dia 29 de outubro de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

**VACINAS**

	Unidade	Preço (R\$)
<b>Brucelose</b>	Dose	1,26
<b>Clostridioses</b>	Dose	0,68
<b>Febre Aftosa</b>	Dose	1,50
<b>Leptospirose</b>	Dose	0,92
<b>Raiva (Bov/Equ)</b>	Dose	1,00
<b>IBR/BVD</b>	Dose	-
<b>Carbúnculo Hemático</b>	Dose	0,59
<b>Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina</b>	Dose	38,00
<b>Encefalomielite Equina</b>	Dose	-
<b>Foot Rot</b>	Dose	1,40
<b>Tétano</b>	Dose	3,87

Coleta de preços realizada no dia 21 de outubro de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruaiana/RS.



Representante

**Presence**  
nutrição animal

**VIACAMPO**  
Produtos Veterinários

RUA SANTANA, 3472  
FONE 34021710 / 99901710  
viacampo@hotmail.com

**ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL (ECC) – Ferramenta de Manejo em Rebanhos Bovinos**

Christina Manfio Christmann – Acadêmica de Medicina Veterinária – UNIPAMPA / Uruaiana

A estimativa do estado nutricional dos animais através do escore de condição corporal (ECC) consiste em um método prático, rápido e barato. É uma medida muito importante no manejo de bovinos de corte, pois serve para auxiliar na escolha das práticas a serem adotadas no manejo do rebanho.

É uma medida subjetiva, que se baseia na classificação dos animais em uma escala de 1 a 5, que reflete o quanto o animal está muito magro (1) ou muito gordo (5).

A avaliação é feita analisando a área das costelas, inserção da cauda e processos transversos das vértebras lombares. O animal 1 é aquele extremamente magro, debilitado, onde os ossos estão bem visíveis, proeminentes. A classificação 2 se refere ao animal magro, onde já se nota alguma deposição de gordura, os ossos estão menos projetados. O 3 é considerado um animal intermediário, pois começa a apresentar suave cobertura muscular, mas ainda não existem camadas de gordura. O animal classificado como 4 é considerado gordo pois há deposição de gordura na inserção da cauda e as costelas e processos transversos estão completamente cobertos. O 5 é considerado um animal obeso, todos os ângulos estão excessivamente cobertos.

O ECC exerce grande influência sobre a eficiência reprodutiva. A importância dessa avaliação esta relacionada com a divisão de nutrientes da dieta de acordo com as prioridades do animal, onde a manutenção da vida é mais importante que a reprodução, sendo esta a última das prioridades. Assim, conhecer o ECC do rebanho contribui para a tomada de decisões, como por exemplo, quando desmamar as crias ou quando suplementar as matrizes, visando diminuir o período de parto-concepção, pois vacas com bom ECC ao parto retornam ao cio mais cedo e apresentam maiores índices de prenhez.

Dessa forma, são três os momentos que devemos realizar a avaliação de ECC em gado de corte:

- No início da estação de acasalamento, onde o ECC indicado é de no mínimo 2,5-3,0 – Primavera/Verão;
- No diagnóstico de gestação, onde o ECC ideal é 3-3,5, permitindo que a vaca perca um pouco de peso até o parto - Outono;
- 60 dias antes do parto, onde o ECC ideal é de 2,5-3,0 para múltíparas e 3,0-3,5 para primíparas - Inverno.

## **I WORKSHOP DESAFIOS DA PECUÁRIA NA FRONTEIRA OESTE DO RS – CAPIM ANNONI**

Por Valentina Albornoz Pavão – Acadêmica de Medicina Veterinária – UNIPAMPA / Uruguaiana

No dia 02 de outubro de 2014 ocorreu o I Workshop – Desafios da Pecuária na Fronteira Oeste do RS, com o tema: como controlar e “conviver” com o Capim Annoni.

Inicialmente, foram abordadas algumas questões relacionadas ao Capim Annoni, como os prejuízos causados e a dificuldade de controle. O workshop buscou trazer informação técnica e relatos de experiências aos produtores da Fronteira Oeste do RS, uma vez que ainda há uma carência de informações e pesquisas sobre o Capim Annoni. Esta gramínea é considerada a espécie invasora mais agressiva e de difícil controle entre as que compõem a vegetação do estado. O Capim Annoni possui rápido crescimento, longa fase reprodutiva, alta produção de sementes e princípio alelopático, tornando-a dominante e causando redução e desaparecimento das espécies nativas desejáveis.

Na primeira palestra, ministrada pelo Prof. Dr. Eduardo Bohrer de Azevedo, intitulada “Resultado de pesquisa sobre produção animal em Capim Annoni”, foi apresentado o histórico da planta, sua chegada ao RS, disseminação e proibição pelo Ministério da Agricultura. Após, foi apresentada a composição bromatológica do capim, enfatizando a proteína baixa e a quantidade de fibra muito alta e também sobre o comportamento de pastejo, que influencia a formação de touceiras. Quanto a produção de forragem durante o ano, esta é bastante variável e depende do tipo de solo e das variações climáticas, afetando não só a quantidade, mas a qualidade da forrageira. Assim, além do ajuste de oferta de forragem, a suplementação mineral ou proteica é uma alternativa para contornar a baixa qualidade do Capim Annoni. Considerando o estado fisiológico do animal, é possível suplementar conforme suas necessidades relacionadas a categoria e período produtivo. Assim, alguns dos resultados apresentados foram relacionados a melhora do desempenho produtivo na recria de novilhas de corte e durante o período gestacional, havendo a hipótese de melhora também de vacas primíparas no período de lactação. Além disso, foi dado ênfase aos animais como disseminadores de sementes, pois das sementes ingeridas 43% são recuperadas nas fezes e 7,2% germinam após a passagem pelo trato gastrointestinal.

Em um segundo momento, o Prof. Dr. Carlos Eduardo Schaedler ministrou a palestra “Controle do Capim Annoni: dificuldades e perspectivas futuras”. Inicialmente, explicou como uma planta se torna invasora, através do estabelecimento em determinada área e ampliação da área de ocorrência, passando a

exercer dominância sobre os ambientes naturais, ameaçando os ecossistemas e as espécies nativas. A ocorrência do Capim Annoni se dá através de cinco estágios: transporte, introdução, estabelecimento, propagação e integração. Pode haver complementaridade de nicho, ou seja, em ambiente invasivo a produtividade aumenta devido a interação solo x planta x microrganismo, que é o caso do Capim Annoni. Dentre os métodos de controle, citamos o preventivo, o mecânico, o químico, o cultural, o biológico e o físico. O preventivo é para não aumentar a população ou para que as espécies não invadam a área. No método mecânico podem ser utilizadas enxadas ou grades. No método cultural, deve-se levar em consideração a habilidade competitiva da planta e utilizar a consorciação de forrageiras para melhor aproveitamento do meio. No método biológico deve-se considerar a especificidade da planta. No físico, há aplicação de eletricidade, pois não polui, controla em pouco tempo e independe das condições ambientais e do solo, porém, possui seletividade limitada, custo alto e menor eficiência sobre monocotiledôneas. O vapor também pode ser utilizado para áreas pequenas. Por fim, tem-se o método químico que age através de diferentes mecanismos de ação e possui alta seletividade. Contudo, para escolha é necessário ter conhecimento das espécies que irão sofrer aplicação, escolher o equipamento correto, conhecer o estágio atual da planta, bem como considerar condições ambientais no dia da aplicação. A aplicação incorreta e uso de herbicidas inadequados resultam em resistência. Sobre as perspectivas futuras, o palestrante cita que se espera um avanço na biotecnologia com identificação de novas moléculas ou mecanismos de herbicidas. A integração entre os métodos é de grande importância para o sucesso do controle de plantas daninhas como o Capim Annoni.

Após um intervalo, o Eng. Agrônomo e pesquisador da Embrapa Pecuária Sul Naylos Bastiani Perez apresentou a palestra “Rede de pesquisa em Capim Annoni”, onde relatou a sua experiência e métodos utilizados nas pesquisas realizadas. O Capim Annoni possui grande variabilidade dentro das populações e o homem como disseminador tem papel importante, pois ao circular por diversas regiões, leva as sementes nas rodas dos automóveis e até nas roupas, o que é agravado pelo vento principalmente nos corredores das estâncias, onde há uma invasão visível e preocupante. Como principal forma de controle usa-se a “enxada mecânica”, para áreas menores e a máquina “campo limpo” para áreas maiores. A introdução de novas culturas é feita com sorgo forrageiro semeado diretamente, em sucessão de pastagem de inverno sobressemeada sobre a área infestada por Capim Annoni, previamente controlado pelo “campo limpo”. Foram relatados dados de produção animal em pastagem nativa infestada, sem correção do solo e após

melhoramento e controle do Capim Annoni com a máquina “campo limpo”. Os índices mensurados foram ocupação (dias), lotação média (kg PV/ha), ganho médio diário (Kg/dia), ganho no período (kg/ha) e ganho anual (kg/ha). A porcentagem do Capim Annoni diminuiu conforme o controle aumentou. O desempenho animal por área em pastagem nativa melhorada, com e sem controle, teve diferença significativa. Em outra pesquisa, trabalhando com nível de sombreamento de 0%, 50% e 80%, obteve-se o resultado de que quanto maior o nível de sombreamento, menor é a porcentagem de Capim Annoni e maior é a dominância das espécies nativas. Também se constatou que entre as primaveras de 2007 e 2009, quando havia menos luz, havia diminuição das plantas de Capim Annoni.

Para finalizar, Dra. Zélia Castilhos, produtora rural (FEPAGRO), palestrou sobre “Experiências no controle do Capim Annoni: Case de propriedade rural em Rio Pardo / RS”, onde relatou suas experiências com pastejo silvipastoril e da Fazenda Arrançamento com integração com lavouras agrícolas e estratégias de controle, provocando o público e possibilitando que um debate muito produtivo fosse realizado no final do evento, que teve duração aproximada de 4 horas.

## **PRODUTOR RURAL EM FOCO**

Nessa edição conversamos com o Sr. Eduardo Macedo Linhares, pecuarista, proprietário da GAP Genética, localizada no município de Uruguai/RS. A GAP trabalha com bovinos das raças Angus, Brangus, Hereford e Braford, além de cavalos Crioulos.

**Quando começou a criação de bovinos na sua propriedade? Conte um pouco de sua trajetória como criador:**

A propriedade é muito antiga. Começou por volta de 1906, quando o Sr. João Vieira de Macedo adquiriu terras na região de Uruguaiana formando a Cabanha Azul e após sua divisão formou-se a empresa GAP, que administra uma série de fazendas distribuídas no RS e no MT. Antigamente, nós tínhamos uma criação muito grande de ovinos, hoje a empresa destaca-se pela criação de bovinos. As raças criadas na GAP são basicamente Angus e Hereford, além do Braford e do Brangus. O Brangus nós começamos a criar em 1985 para atender o mercado do Brasil central. O Braford também tem um bom mercado e começamos a criar na mesma época do Brangus, mas não com a mesma intensidade. A escolha dessas raças foi com a idéia de produzirmos uma carne



diferenciada em todo o Brasil, com uma qualidade que o Nelore não tem.

**Qual análise você faz da cadeia produtiva bovina no RS e Brasil?**

Aqui no Rio Grande do Sul nós temos uma observação – já bastante antiga, que nós temos que primar pela qualidade e essa qualidade tem que ser uma vantagem no caso da tipificação de carcaça, sendo que essa tipificação é muito difícil de ser implantada pelos frigoríficos. Existe dentro das associações de raças um trabalho muito grande para que essa carne seja valorizada. Com relação ao Brasil, os outros estados são importadores da carne diferenciada da Argentina, do Uruguai, sempre buscando qualidade e essa qualidade o RS também pode fornecer.

**Qual a tecnologia que você considera de maior importância?**

Ferramentas utilizadas para seleção genética, muito importante para a qualidade de produção dos touros oferecidos no mercado. Inseminação Artificial, por exemplo, é muito interessante, desde que se usem touros provados.

**Quais os desafios na pecuária? Pontos fortes e fracos?**

O maior desafio é sempre a busca por qualidade, que nós estamos conseguindo ter bons resultados. O ponto forte a meu ver é essa questão da seleção genética e o ponto fraco a questão sanitária e também dos recursos humanos, precisamos melhorar a qualidade dos nossos auxiliares através da capacitação rural. Nós temos como concorrência da agricultura aqui na fronteira oeste principalmente o arroz, e por isso acredito que temos que melhorar muito a capacitação rural, esse é um ponto fraco.

**Como você avalia a integração entre os pecuaristas na região?**

Eu acho que a integração é muito boa. Existe uma procura por um associativismo, que é muito importante e por isso eu acho muito boa, há participação de toda a sociedade.

**Qual a sua mensagem para quem está iniciando na atividade?**

A pecuária, principalmente a pecuária de corte tem um grande futuro, porque existe um aumento de procura por proteína animal no mundo. O potencial de produção é estável e o potencial de consumo é crescente. Existem países, como por exemplo a China, que cada vez aumenta mais a demanda e isso é muito positivo para a produção.

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,16
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,50
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,67
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,50
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,64
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1.030,00
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1.120,00
Adubo MAP	Ton	1.360,00
Adubo DAP	Ton	1.393,00
Dessecante	Litro	17,00
Uréia – 45:0:0	Ton	1.141,00
Brincos de Identificação – Bovinos	Unidade	1,13
Brincos de Identificação - Ovinos	Unidade	0,93
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,07
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	0,96
Ração Terminação – 14% PB	Kg	1,02
Ração Equinos	Kg	1,13
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,15
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,07
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,04
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,31
Vermífugo Equinos - Ivermectina	Seringa (pasta)	6,25
Vermífugo Febendazole	Seringa (pasta)	6,50
Pamoato de Pirantel + ivermectina – equinos	Seringa (pasta)	10,00
Abamectina 1% (Injetável)	ml	0,06
Oxifendazole	ml	0,04
Levamisole (Injetável)	ml	0,07
Levamisole (Oral)	ml	0,03
Diclofenaco sódico	ml	0,39
Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,59
Antidiarréico	ml	0,49
Soro Glicosado	Litro	8,50
Soro antitetânico	Dose	8,20
Mata-Bicheira Spray Prata – Ectoparasitário	Frasco (500 ml)	16,00
Mata-Bicheira Líquido – Ectoparasitário	Frasco (250 ml)	5,83
Capim Sudão BRS	Kg	2,60
Fidagran	Ton	500,00
Calcário	Ton	100,00
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo E	Unidade	0,75
Arame Liso	Metro	0,29
Óleo Diesel	Litro	2,15

Coleta de preços realizada no dia 21 de outubro de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

## **NOITE DA PECUÁRIA**

No dia 06 de outubro de 2014 ocorreu a 9ª edição da Noite da Pecuária com a temática: “A pecuária e a economia: Como o ambiente econômico influencia o negócio pecuário?” ministrada pelo Dr. Antonio da Luz, economista da FARSUL.

Inicialmente, o palestrante buscou mostrar que a pecuária deve ser encarada com um negócio e não como um *hobbie*, como algo que não depende apenas das ações realizadas dentro da propriedade, mas também de fatores externos. Assim, passou ao público informações úteis para compreensão do negócio.

Falou sobre o atual cenário mercadológico e de longo prazo, quais são as perspectivas. Houve uma inversão no perfil da população, onde hoje a maioria da população é urbana e a minoria rural, o que resulta em um potencial crescimento da demanda, extremamente vantajoso para o produtor que deve, no entanto, buscar um aumento da produtividade. A projeção populacional mundial é de um crescimento ainda maior da relação urbana x rural. Esse crescimento está relacionado ao aumento de renda da população, sendo que um dos melhores indicadores é o consumo médio de carne. Nesse contexto, a carne suína e de aves representa a parcela mais significativa, enquanto a carne bovina possui uma parcela de destaque, encarada como produto de luxo. Porém, o crescimento da produção ainda é muito pequeno. Em alguns países como EUA e China indicadores mostram a redução da produção e aumento no consumo. A Índia é o único país que se destaca, pelo seu crescimento exponencial.

O mercado brasileiro teve um aumento da produção, para atendimento desses países cuja produção diminuiu e consumo aumentou.

Outro fator a ser considerado é a agricultura, que tem demonstrado ser uma forte concorrente para a pecuária. Assim, o produtor deve avaliar se a pecuária esta sendo lucrativa ou não. Considerar os custos, bem como os determinantes do preço que se está recebendo, como inflação e acesso aos mercados. Avaliar o risco x benefício dos investimentos.

Para finalizar, o palestrante apresentou dados de propriedades rurais estudadas, provocando o público a avaliar se de acordo com os dados, a atividade é viável economicamente ou não, demonstrando inicialmente os custos mais representativos como mão de obra, aquisição de animais e custos administrativos, bem como a receita de cada propriedade e o custo operacional, explicando a importância da margem bruta e que a pecuária é muito influenciada pela economia. Por fim, Dr. Antonio afirmou que o cenário para as próximas décadas é favorável, mas o ponto de equilíbrio

(margem de segurança, indica risco operacional) deve ser considerado e não adianta produzir mais e melhor, se não houver produtividade, que indica eficiência.

Registro fotográfico da 9ª Noite da Pecuária:



## **CTPEC NA REDE**

Em outubro passado foram divulgados o site oficial do CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, e a página no Facebook, onde os interessados podem encontrar informações detalhadas sobre o grupo e nossas ações de pesquisa e extensão.

O site é <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/ctpec/> e a página, <https://www.facebook.com/ctpec>. Curta e fique a par das ações promovidas pelo grupo!

O CTPEC também está buscando apoio de instituições ligadas ao setor, universidades, associações, propriedades rurais e empresas de insumos para desenvolver ações conjuntas nos próximos anos. Interessados contatar no email: [ctpec@unipampa.edu.br](mailto:ctpec@unipampa.edu.br)